

Conhecer para preservar: a documentação de complexos escolares em Maceió (AL) em um portal de arquitetura de interesse histórico, técnico e artístico

Adriana Capretz Borges da Silva MANHAS*

Doutora em Ciências Sociais (UFSCar, 2007), Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado; dricapretz@hotmail.com

Max Paulo Giacheto MANHAS.

Especialista em EAD (UNIUBE, 2009), Professor do Instituto Federal de Alagoas, Campus Palmeira dos Índios

Lucas Queiroz da SILVA.

Bolsista PIBIC- CNPQ-UFAL, graduando em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Alagoas.

Taiane Gonçalves de LIMA .

Bolsista PIBIC- CNPQ-UFAL, graduanda em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Alagoas.

Resumo

Este trabalho apresenta o projeto em andamento para a criação de um *portal* de projetos de arquitetura de interesse histórico, artístico e técnico em Maceió – AL, incluindo desenhos, modelos tridimensionais, fotografias, informações históricas, técnicas e arquitetônicas de cada edificação, como um banco de dados de imagens e informações sobre o patrimônio arquitetônico. O material disponibilizado no portal poderá ser acessado por qualquer pessoa, contribuindo para promover o compartilhamento de dados de acervos iconográficos e textuais entre estudantes e pesquisadores que tenham a arquitetura como objeto de pesquisa. Durante o primeiro ano da pesquisa, foram estudados e produzidos modelos tridimensionais de edificações escolares de Maceió, sendo que neste artigo serão apresentados dois complexos educacionais edificados em Maceió nas décadas de 1950 e 1960: o antigo Centro Educacional do Estado (CEE), atual Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA) e o Campus da Universidade Federal de Alagoas, que recebeu o nome de seu primeiro Reitor, Antônio Calazans Simões. Este trabalho ainda configura-se como o primeiro passo para um projeto futuro de educação patrimonial a ser desenvolvido entre estudantes de ensino fundamental de Maceió, que contribuirá para a conscientização da população acerca de seu patrimônio, sobretudo o recente, que é pouco conhecido e reconhecido pelas pessoas.

Palavras-Chave: Complexos escolares, campus universitário, modernismo alagoano, escolas.

1. Introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados de um trabalho que vem sendo desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Representações do Lugar (RELU), que é um portal que abrigará o acervo iconográfico de exemplares arquitetônicos de interesse histórico, técnico e artístico edificado em Maceió. O banco de dados digital irá disponibilizar os desenhos técnicos (plantas, cortes, elevações), modelos tridimensionais digitais, fotografias (antigas e recentes), informações históricas, técnicas e arquitetônicas de cada edificação, funcionando como um banco de imagens e pesquisas sobre o patrimônio arquitetônico de Maceió, que poderá ser acessado por qualquer pessoa, incluindo estudantes, pesquisadores de órgãos ligados à preservação, turismo e demais interessados.

O acervo do portal vem sendo constituído a partir de “eixos temáticos” eleitos de acordo com as pesquisas já desenvolvidas pelo RELU e em disciplinas da FAU UFAL que envolvem edificações de interesse histórico. O primeiro “eixo temático” escolhido agrupa pesquisas voltadas para a “arquitetura escolar”, incluindo projetos que já vêm sendo estudados pelos integrantes do grupo desde 2009, a saber:

- oito grupos escolares e colégios, ainda em estilo eclético;
- três primeiras faculdades de Maceió (Medicina, Direito e Engenharia), as quais fazem parte de um período de “modernização e modernidade”, correspondendo, respectivamente, a três repertórios arquitetônicos distintos: neocolonial, protomoderno e modernista;
- dois complexos educacionais de grande repercussão no Estado e no país, cujos resultados serão apresentados neste trabalho: o Centro Educacional de Pesquisa Aplicada – CEPA e o Campus da Universidade Federal de Alagoas A. C. Simões, que consistiu na adequação do projeto do campus da Universidade Federal de Santa Maria (RS), seguindo o modelo de “cidade universitária”.
- projeto padrão para os CIAC - Centros Integrados de Apoio à Criança, num projeto experimental de utilização de componentes pré-fabricados liderado pelo arquiteto João Filgueiras Lima;
- demais projetos de escolas públicas atuais edificadas em Maceió .

Além do banco de dados virtual, o projeto para a criação do portal também visa promover o compartilhamento de dados de acervos iconográficos e textuais entre estudantes e pesquisadores que tenham como objeto de pesquisa as edificações de Maceió, bem como fazer o registro e disponibilizar publicamente o acervo que constitui a arquitetura edificada em Maceió no período que corresponde ao passado recente, mas que se encontra em contínuo processo de descaracterização, correndo o risco de desaparecer em meio aos interesses do mercado imobiliário.

1. Arquitetura e escola moderna em Maceió

No Movimento Moderno, o tema “escola” teve significativa importância, com as inovações científicas atreladas aos novos métodos de ensino estabelecidos por Rosa Montessori, na Europa, e por John Dewey, nos Estados Unidos. Ambos os métodos abandonaram a submissão hierárquica do aluno ao professor, bem como a educação repressiva, refletindo em uma reconfiguração no espaço da escola, mais dinâmica, representando a criatividade de docentes e estudantes. Surgiram normas básicas distributivas, contidas no manual de Neufert (1987), bem como tipologias planimétricas.

A estética racionalista presente do projeto de Walter Gropius para a nova sede da Bauhaus, inaugurada em 1926, com planta compacta, funcionalista, erguida sobre pilotis, com janelas em fita e superfícies envidraçadas foi rapidamente assimilada e difundida pela Europa, Estados Unidos e América Latina, particularmente no momento em que o professor Anísio Teixeira buscava a “nova escola” para o Brasil (SEGRE, 2006).

No final da década de 1940, enquanto Secretário da Educação e Saúde da Bahia, Anísio Teixeira colocou em prática suas idéias educacionais inovadoras, tendo a colaboração de arquitetos que pudessem entender e concretizar suas novas propostas, como o caso de Diógenes Rebouças, responsável pelos projetos dos “Centros educacionais”. Tratavam-se de complexos de educação em tempo integral que visavam alcançar as camadas populares, compostos pela escola-classe e pela escola-parque, também levando em conta a formação de professores (BUFFA e PINTO, 2002).

Nessa época, a modernidade arquitetônica alcançava Alagoas como a promessa de uma possível reconciliação entre uma sociedade fortemente arraigada às relações sociais obsoletas e a possibilidade de integrar-se ao programa nacional de desenvolvimento, ainda que grande parte do acervo modernista fosse de autoria de arquitetos de outros Estados, como no caso do presente estudo, fruto de criações de arquitetos cariocas e baianos (SILVA, 1991). Entretanto, embora bastante distante da realidade de grandes centros formadores da arquitetura moderna no país como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, Maceió recebeu logo no final da década de 1950 um complexo educacional cujo projeto pedagógico e arquitetônico causaram um grande impacto, com repercussão nacional.

O primeiro complexo educacional estudado neste projeto é o antigo Centro Educacional do Estado (CEE), atual Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA), construído em Maceió durante a gestão do governador Arnon de Melo (1951-1956), a partir de recursos federais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), presidido na época por Anísio Teixeira. Seguindo os moldes dos Centros Educacionais da Bahia e por muitos anos ocupando o posto de maior complexo educacional da América Latina, o CEPA representou um marco na educação pública do Estado de Alagoas, com a oferta ampliada de vagas e funcionamento em tempo integral, mas sobretudo por voltar-se para a formação técnica, profissional e artística, graças ao esforço do médico e educador

Ib Gatto Falcão, então diretor regional do SENAI. Com projeto dos arquitetos baianos Diógenes Rebouças (autor de grande parte dos projetos educacionais idealizados por Anísio Teixeira) e José Bina Fonyat, o complexo foi concebido para agrupar escolas variadas, biblioteca, salas de estudos, alojamento e centro de treinamento para professores, observatório astronômico e teatro e, mesmo sem todas as metas concluídas, começou a funcionar em 1958. A figura 1 abaixo apresenta uma vista aérea do CEPA, onde cada exemplar está enumerado correspondendo com a ordem dos modelo tridimensionais apresentados a seguir.



Figura 1: Vista aérea do Centro Educacional de Pesquisa Aplicada. Fonte: Google Earth; ilustração: MANHAS, 2009).

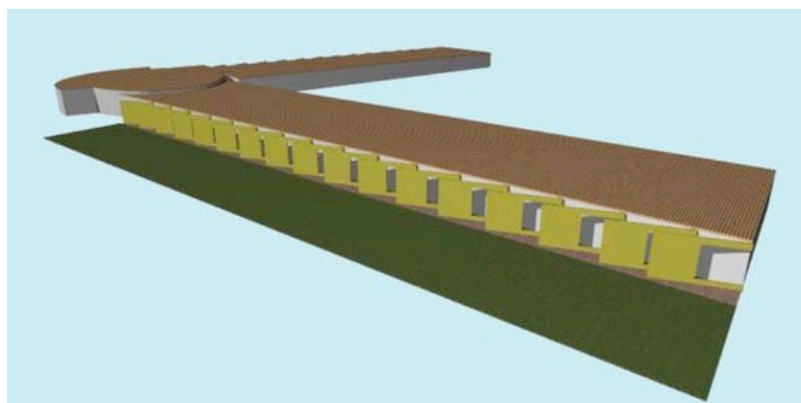


Figura 2: Modelo tridimensional da Escola Maria José Loureiro (SILVA, 2010)

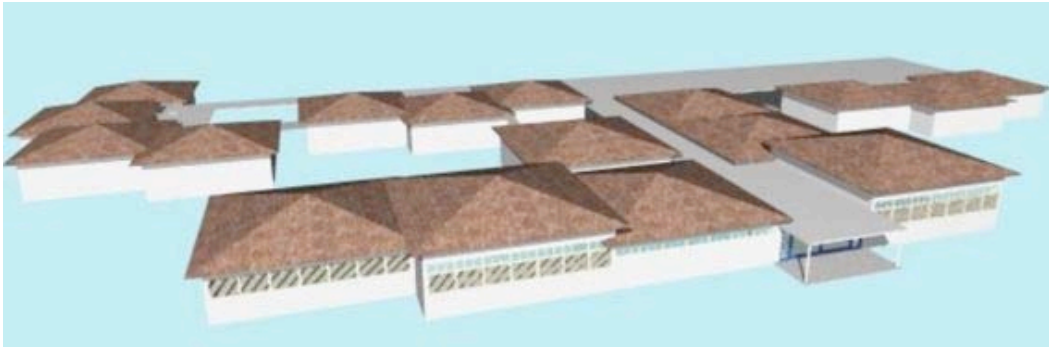


Figura 3: Modelo tridimensional da Escola Estadual José da Silva Camerino (SILVA, 2010)

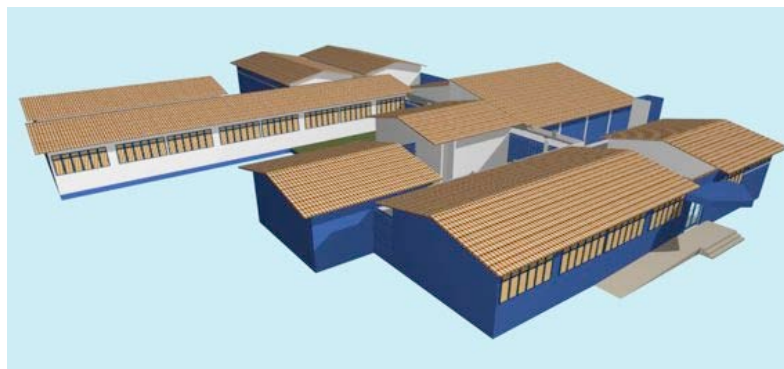


Figura 4: Modelo tridimensional da Escola Estadual Teotônio Vilela (SILVA, 2010)



Figura 5: Modelo tridimensional da Escola Estadual Dom Pedro II (SILVA, 2010)

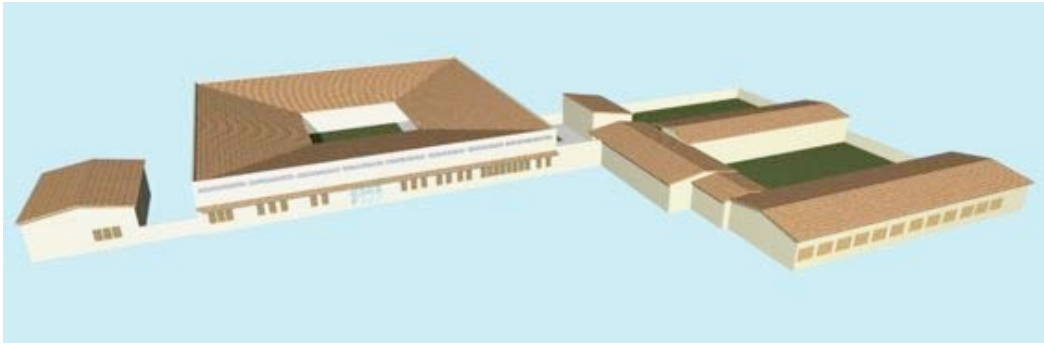


Figura 6: Modelo tridimensional da Escola Estadual Princesa Isabel (SILVA, 2010)



Figura 7: Escola Estadual José Vitorino Rocha (SILVA, 2010)



Figura 8: Escola Estadual Maria Rosália Ambrozio. (SILVA, 2010)



Figura 9: Escola Estadual Laura Dantas (SILVA, 2010)



Figura 10: Escola Estadual José Afrânio Lajes (SILVA, 2010)



Figura 11: Escola Estadual Moreira e Silva (SILVA, 2010)

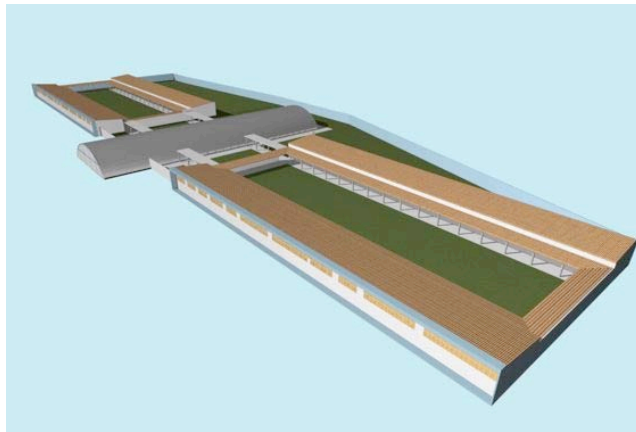


Figura 12: Escola Estadual José Correia da Silva Titara (SILVA, 2010)

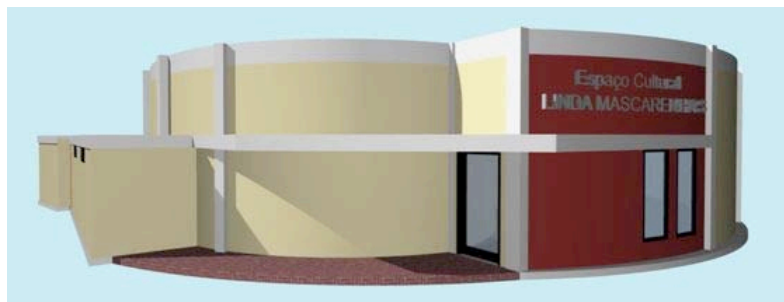


Figura 13: Teatro Linda Mascarenhas (SILVA, 2010)



Figura 14: Biblioteca estudantil (SILVA, 2010)

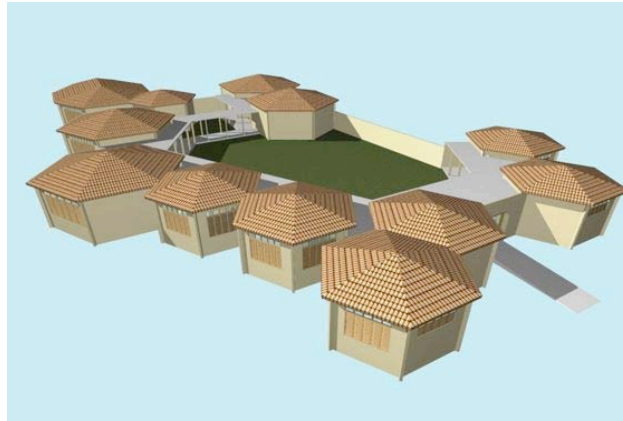


Figura 15: Centro de formação de professores (SILVA, 2010)



Figura 16: Edifício administrativo do CEPA (SILVA, 2010)

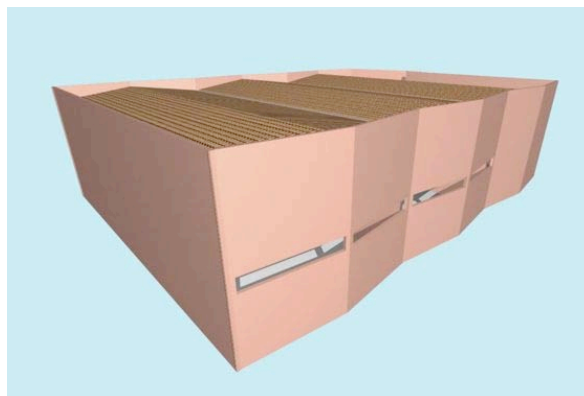


Figura 17: Conselho Estadual de Educação (SILVA, 2010)



Figura 18: Centro de Ensino Supletivo - SUEPRO. (SILVA, 2010)

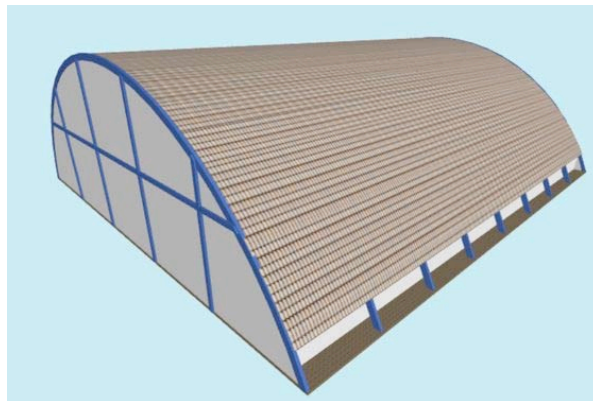


Figura 19: Ginásio de Esportes (SILVA, 2010)

3. O Campus da Universidade Federal de Alagoas

Segundo Barros (2005), em 1957, o então diretor da Faculdade de Medicina de Alagoas, Aristóteles Calazans Simões, foi à Brasília apresentar um pedido de federalização da faculdade. Seguindo o exemplo, os principais representantes das escolas superiores se reuniram e encaminharam a Brasília um pedido de criação da Universidade Federal de

Alagoas, fato que ocorreu em 26 de fevereiro de 1961. O projeto do campus surgiu na década seguinte, seguindo os preceitos da “Reforma Universitária”.

O campus da UFAL recebeu o nome do seu idealizador e primeiro Reitor, Aristóteles Calazans Simões e seguiu o projeto urbanístico que havia sido empregado na Universidade Federal de Santa Maria (RS) em 1960, criado pelos arquitetos cariocas Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti. Segundo Schlee (2003), a proposta dos arquitetos previa para Santa Maria um campus organizado em torno de um eixo estruturador que se desenvolvia em linha reta, do pórtico de acesso principal até a grande praça cívica, com as demais unidades distribuídas paralelamente ao eixo e agrupadas segundo setores acadêmicos. Configurava-se como uma cidade parque, isolada do centro urbano e organizado funcionalmente, segundo os conceitos modernos da época.

A implementação do primeiro plano da UFAL se deu então nos dez primeiros anos da universidade; sob o reitorado de A. C. Simões foi escolhido o terreno, que levava em consideração o fácil acesso, a topografia, valor financeiro e área. Após a escolha dos terrenos começou a construção dos prédios segundo ordem de prioridade e de alcance financeiro. Em 1967 a avenida central estava construída e começava a funcionar a Faculdade de Economia, seguindo para outros cursos na área de Humanidades. Na década de 1970 foi construído o núcleo de educação física e desportos, a biblioteca central, a cantina universitária e a creche, seguindo para o bloco que abrigaria o núcleo de tecnologia, onde viria a funcionar a faculdade de arquitetura e urbanismo.

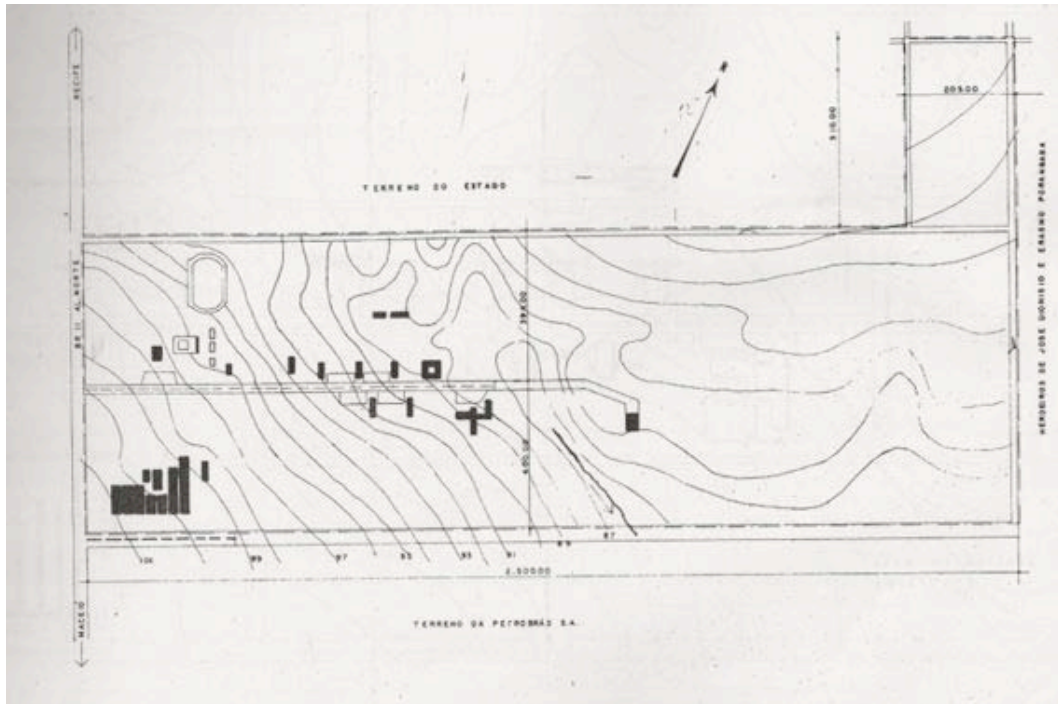


Figura 20: Planta de todo o Campus da UFAL na década de 1980, já com alguns prédios localizados e a topografia demarcada. (Fonte: Plano de Desenvolvimento Físico Universidade Federal de Alagoas, UFAL/UFSCAR, 1982).

As edificações não buscaram ser grandiosas e sim funcionais, como pode ser lido abaixo, segundo os desejos do próprio A. C. Simões.

O que estamos executando na cidade Universitária não tem nem as características da improvisação, nem as do supertamanho ou super-luxo (...). Deixemos de lado o apuro exagerado no estilo arquitetônico das construções, ponhamos à margem o excesso do luxo para os ambientes de trabalho e de estudo e, pugnando por instalações sóbrias e fartas, criemos uma Universidade que trabalhe e que produza (Simões, 1961, p. 126 apud AZEVEDO, 1945).

A partir da década de 1980 um novo plano diretor foi elaborado pela Universidade de São Carlos – UFSCAR. Este plano visava grandes alterações no espaço físico da UFAL a fim de fornecer uma infraestrutura mais adequada à demanda crescente de novos cursos que surgiam. Uma de suas características foi manter o ideal de integração entre os campos de conhecimento, facilitando os fluxos entre os espaços e agrupar as áreas

semelhantes que se interrelacionavam. Algumas dificuldades encontradas foram o aproveitamento dos prédios já instalados anteriormente e a realização de grandes mudanças com um baixo orçamento.

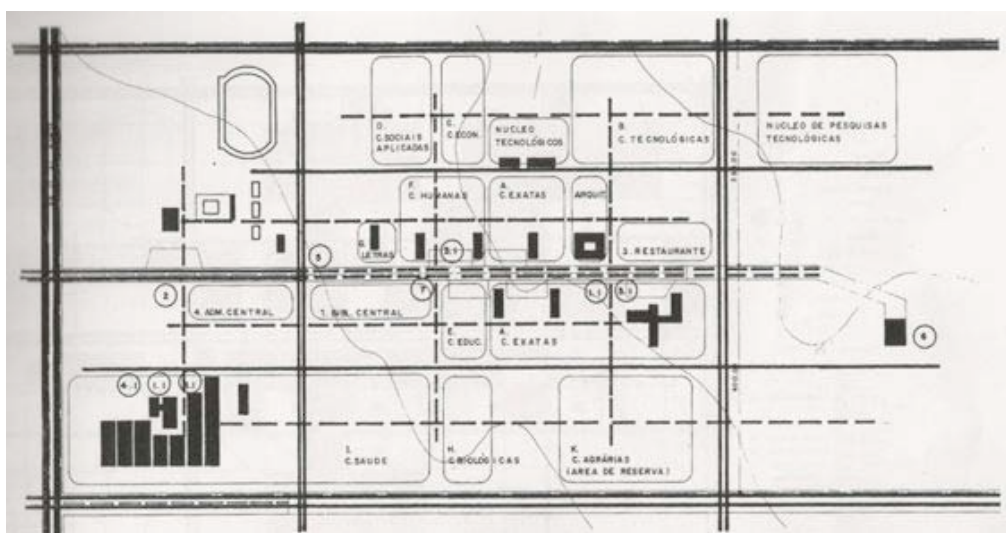


Figura 21. Delimitação de áreas de conhecimento na área central do campus, realizada pelo segundo Plano Diretor. (Fonte: Plano de Desenvolvimento Físico Universidade Federal de Alagoas, UFAL/UFSCAR, 1982).

A seguir, são apresentadas as edificações cujos modelos tridimensionais já foram realizados, a partir da utilização do software Archicad, que é gratuito em sua versão educacional.



Figura 22: Localização dos prédios já elaborados em maquete eletrônica. 1. Centro de Ciências Exatas Naturais; 2.Geociências; 3.Química; 4. Matemática; 5. Física; 6.CCSA; 7.NPT; 8.COS; 9.CHLA; 10.Serviço Social; 11.Sala de aula Teórica; 12. Bloco 7; 13. João de Deus, 14.CEDU; 15.Educação Física; 16. NDI; 17.Galeria Social; 18.Restaurante; 19.Reitoria; 20.Biblioteca; 21.CJUR.(Fonte: Google Earth, 2010).



Figura 23: Centro de Ciências Exatas Naturais – CCEN (LIMA, 2011)



Figura 24: Instituto de Geociências (LIMA, 2011)

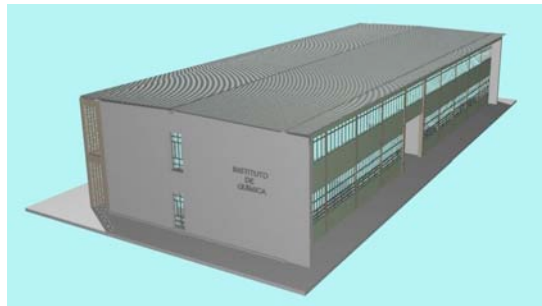


Figura 25: Instituto de Química (LIMA, 2011)

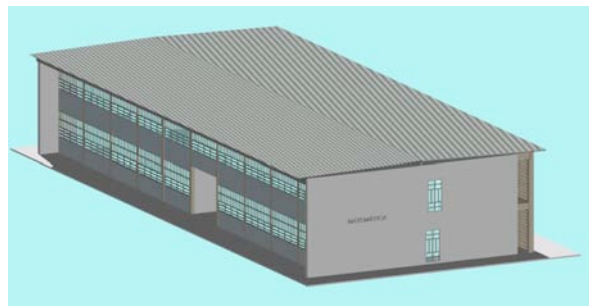


Figura 26: Instituto de Matemática (LIMA, 2011)

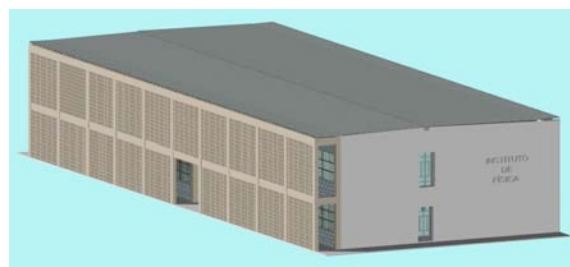


Figura 27: Instituto de Física (LIMA, 2011)



Figura 28: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (LIMA, 2011)

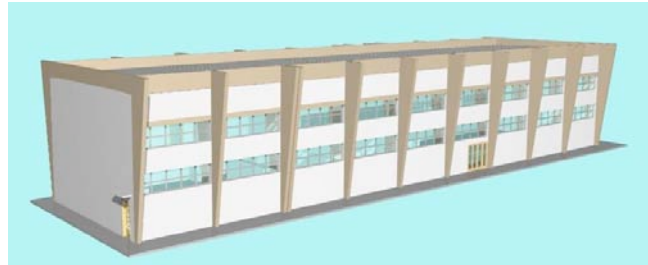


Figura 29: Núcleo de Pesquisas Tecnológicas – NPT (LIMA, 2011)



Figura 30: Bloco de Comunicação Social – COS (LIMA, 2011)

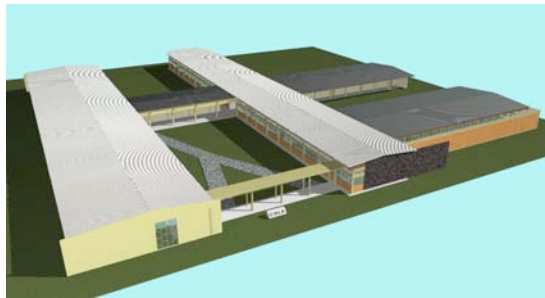


Figura 31: Ciências Humanas Letras e Artes – CHLA (LIMA, 2011)



Figura 32: Serviço Social (LIMA, 2011)



Figura 33: Bloco 14, projetado para abrigar salas de aulas teóricas de cursos variados (LIMA, 2011)



Figura 34: Curso de Administração (LIMA, 2011)



Figura 35: Bloco João de Deus, para o curso de Letras (LIMA, 2011)



Figura 36: Centro de Educação- CEDU (LIMA, 2011)

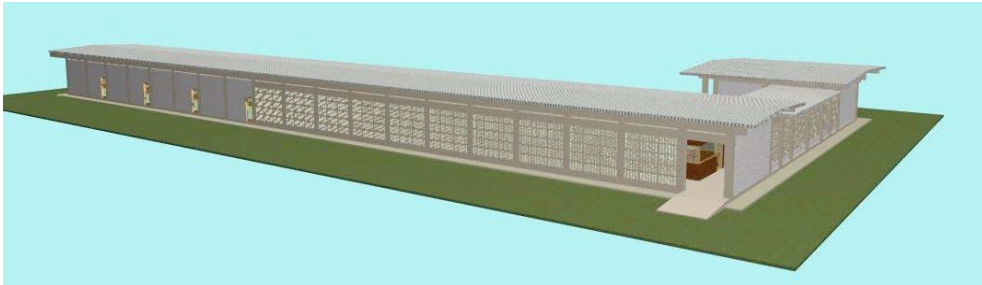


Figura 37: Bloco de Educação Física (LIMA, 2011)



Figura 38: Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI (LIMA, 2011)



Figura 39: Galeria Social (LIMA, 2011)

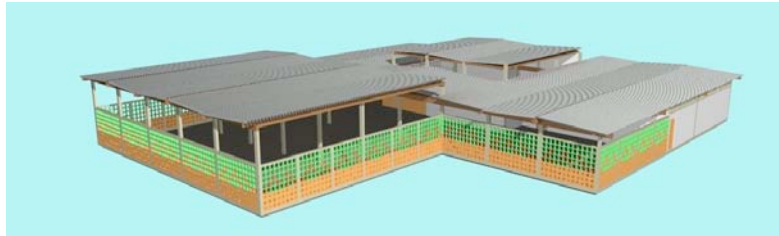


Figura 40: Restaurante Universitário, quando ainda projetado para ser uma lanchonete (LIMA, 2011)



Figura 41: Reitoria (LIMA, 2011)



Figura 42: Biblioteca (LIMA, 2011)



Figura 43: Centro Jurídico – CJUR (LIMA, 2011)

Considerações finais

As inovações científicas e técnicas surgidas com o advento da modernidade no período entre-guerras reconfigurou o espaço escolar, que passou a responder por um programa de necessidades mais extenso e que valorizava a criatividade de alunos e mestres. O fim da Segunda Guerra Mundial gerou a necessidade de construção de milhares de escolas e moradias, e a busca por soluções rápidas e baratas levou à utilização de sistemas pré-fabricados que permitissem a reprodução em série.

No acervo edificado de Maceió, podem ser identificados poucos exemplares com características de um modernismo arquitetônico local, prevalecendo a obra de arquitetos provenientes de outros grandes centros, como o antigo CEPA, projetado pelos arquitetos baianos Diógenes Rebouças e Bina Fonayat, inaugurado em 1958, e o Campus Aristóteles Calazans Simões, que abriga a UFAL, projetado pelos arquitetos cariocas Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, inaugurado em 1961. Ambos os projetos apresentaram programas inovadores para o cenário da época e, embora o CEPA não constitua um *campus* universitário - e sim um agrupamento de diversas escolas primárias e secundárias, equipamentos de lazer e esportes - , apresenta em comum com o Campus da UFAL a localização, isolada na ocasião de sua construção e o agrupamento de várias funções em um único espaço urbano.

A recuperação da memória histórica só incorpora experiências relacionadas a um passado remoto. Como primeiro passo para um projeto de educação patrimonial, pretende-se, com o portal que vem sendo criado, contribuir para que a população conheça e se conscientize da importância da preservação da arquitetura edificada após a segunda metade do século XX, mas ainda sob os preceitos do Movimento Moderno e cujo processo de degradação e desaparecimento é ainda mais rápido do que as edificações centenárias.

4. Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), pela concessão de Auxílio Financeiro (Edital Universal) e de bolsas de Iniciação Científica; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, pela concessão de uma bolsa de Iniciação Científica; à Edja Bezerra Trigueiro, por ter despertado na autora a sensibilidade para a educação patrimonial.

5. Referências

ARTIGAS, Vilanova. Sobre escolas. In: ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

AZEVEDO, João (coord.). Universidade Federal de Alagoas: Documentos Históricos. Maceió, Univ. Fed. Alagoas, 775p. 1982.

BARROS, Francisco Reinaldo Amorim de Barros. ABC das Alagoas: dicionário bibliográfico, histórico e geográfico de Alagoas. Volume 1. Senado Federal, 2005.

BUFFA, Ester e PINTO, Gelson de Almeida. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893/1971. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

PINTO, Gelson de Almeida e BUFFA, Ester. Arquitetura, urbanismo e educação: campi universitários brasileiros. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia-MG. Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Uberlândia. MG : EDUFU, 2006. v. 1. p. 5724-5746.

SEGRE, Roberto. A razão construtiva nas escolas paulistas. Revista Projeto Design, São Paulo, n. 321, p. 80 – 83, nov. 2006.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. O plano piloto do campus da Universidade Federal de Santa Maria, RS. In: 5º Seminário Docomomo Brasil. São Carlos, out. 2003. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminarios.htm>> Acesso em: 07 mai. 2010.

SILVA, Maria Angélica da. Arquitetura moderna: a atitude alagoana (1950-1964). Maceió: IAB/UFAL, 1991.